



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **iBBY**

Notícias 6

Nº. 6 Vol. 20 - Junho de 1999

IX BIENAL DO LIVRO DO RIO

Programação cultural e literatura infantil foram destaque da programação

A IX Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, que aconteceu de 20 de abril a 2 de maio último, foi um verdadeiro sucesso. Segundo os organizadores (SNEL e Fagga Eventos), pelo menos 550 mil pessoas passaram pelos mais de 400 estandes espalhados pelos Pavilhões 3 e 4 do Riocentro. Portugal, país homenageado pela feira, mandou vários representantes. O estande do país, aliás, foi escolhido pelo público como o mais bonito do evento e recebeu o Troféu Alfredo Machado.

Mas, sem dúvida, um dos principais motivos que fizeram o sucesso da Bienal foi a ótima programação de eventos paralelos que transformaram o Riocentro num verdadeiro caldeirão cultural. Centenas de profissionais dos quatro cantos do país e do exterior estiveram reunidos em seminários, palestras, debates e mesas-redondas que abordaram, sob os mais diversos ângulos, as perspectivas da literatura, da cultura e da educação neste final de século. O Café Literário, que levou autores de renome para conversar com o público, foi um dos eventos mais concorridos. Mas os organizadores e expositores também não esqueceram dos jovens leitores. No Pavilhão 4 foi montado o Canto de Contos, onde as crianças podiam ouvir contadores de histórias e assistir a peças de teatro. A visita escolar, por sua vez, refletiu o trabalho feito pelos professores, que souberam organizar e orientar as turmas.

A FNLIJ participou da feira como

expositor e teve seu estande, no Pavilhão 4, visitado por pais, professores e bibliotecários, uns buscando orientação, outros querendo comprar os livros expostos. Mas, como sempre, foram as crianças que transformaram o estande da Fundação num espaço alegre e vivo. Elas ficavam encantadas com os livros, pediam informações sobre os títulos e sentavam-se no chão para ler e ouvir as histórias de que gostavam. Foi uma pena não termos esse ano a Biblioteca Infantil, que certamente teria contribuído ainda mais para aumentar o interesse dos pequenos leitores pelos livros. Além disso, a Fundação marcou presença na programação paralela de eventos culturais e de educação. A convite da Rede Globo, assessorou a organização do seminário "A importância da leitura na educação", que lotou o auditório Eça de Queirós em pleno feriado de 21 de abril. A apresentadora da TV Globo, Angélica, garota propaganda da campanha "Leitura nas Férias", provocou alvoroço entre as crianças quando chegou ao Riocentro para gravar entrevistas com autoridades que prestigiavam o encontro. A equipe da TV Futura também esteve lá gravando o seminário, que brevemente será exibido para todo o Brasil pelo canal.

Também participamos do II Encontro dos Profissionais de Ensino, que aconteceu nos dias 22 e 23 de abril, e discutiu as novas diretrizes do ensino no país. Já no dia 26, a Secretária Geral da FNLIJ e coordenadora do ProLer, Elizabeth Serra, participou de uma mesa-redonda promovida pela Editora Record,

pela Biblioteca Pública do Rio de Janeiro e pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), onde foi discutida a lei que obriga todas as escolas do estado do Rio de Janeiro a terem uma biblioteca. Além de Elizabeth, participaram da mesa a presidente do CRB, Maria de Fátima Pereira Raposo, a consultora do MEC e membro do Conselho Curador da FNLIJ, Maria Antonieta Cunha, a diretora geral do Departamento Geral de Bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro, Ana Lígia Medeiros, e o autor de livros infantis e juvenis, Ziraldo.

Encerrando a Bienal, no dia 2 de maio, participamos da organização da última edição do Fórum de Debates que tratou, entre outras coisas, do papel dos livros de literatura infantil e juvenil na formação da criança e do jovem. Este evento, nas palavras da Secretária da FNLIJ, Elizabeth Serra, coroou a importante participação da literatura infantil e juvenil na Bienal. "A literatura infantil e juvenil abriu a Bienal com o seminário "A Importância da Leitura na Educação", esteve presente em diversas atividades e agora encerra o evento com esse Fórum de Debates, o que mostra que, mesmo remando contra a maré, sem o devido apoio da mídia, a literatura infantil e juvenil tem crescido muito", afirmou Elizabeth na abertura do fórum.

Leia agora os detalhes do seminário "A Importância da Leitura na Educação" e do Fórum de Debates de Literatura Infantil. (Páginas 4,5,6 e 7).

PRÊMIO DA UNESCO

Já estão abertas as inscrições para o Prêmio para Literatura Infantil e Juvenil a Serviço da Tolerância, oferecido pela UNESCO. O prêmio é dado a cada dois anos com o objetivo de reconhecer o trabalho para jovens e crianças que melhor incorpora as concepções e ideais de tolerância e paz. As inscrições vão até 31 de dezembro de 1999. Os interessados devem entrar em contato com: Maha Bulos - Book and Cultural Industries Section/UNESCO 1, Rue Miollis 75732 Paris Cedex 15 Paris FRANCE Fax: (+33-1) 45685595. *E-mail:* m.bulos.@unesco.org

III PRÊMIO NASCENTE DE ARTE INFANTO-JUVENIL

Estão abertas as inscrições para o III Prêmio Nascente de Arte Infanto-Juvenil. O prêmio é destinado aos estudantes de primeiro grau das escolas públicas e particulares de todo país, nas categorias Poesia, Desenho e História. As inscrições vão até o dia 31 de dezembro de 1999. Mais informações pelo *e-mail:* nascente@sunnet.com.br e pelo site: www.nascente.art.br

FEIRA DO LIVRO EM BENTO GONÇALVES

Aconteceu, do dia 06 a 16 de maio, a 14ª Feira do Livro de Bento Gonçalves. A feira foi realizada durante a Expobento/99, em Bento Gonçalves/RS e homenageou a figura de Ademir Antonio Bacca, editor do suplemento literário Garatuja.

IX QUINZENA DO LIVRO INFANTIL DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Foi um sucesso a nona edição da Quinzena do Livro Infantil, que aconteceu de 5 a 17 de abril passado, em São Luís, no Maranhão. O evento, promovido pela Biblioteca Pública Benedito Leite, Bibliotecas Faróis da Educação e Fundação Cultural do Município, reuniu diversas atividades relacionadas à leitura. A representante da FNLIJ no Maranhão, Rosa Maria Ferreira Lima, nos contou que na ocasião foi gravada uma fita com uma versão musicada da mensagem do Ibbly para o Dia Internacional do Livro Infantil, "Meu livro, meu amor", publicada no *Notícias I*.

NELSON CRUZ É PREMIADO

O ilustrador brasileiro Nelson Cruz ganhou o prêmio "L'Octogonal Ricochet de Literatura Infantil" com o livro de imagem *Leonardo*. O prêmio é promovido pelo Centro Internacional de Estudos em Literatura da Juventude (CIELJ), localizado na França.

Novidades sobre o 27º Congresso do IBBY

Já estão a todo vapor os preparativos para o 27º Congresso Mundial do Ibbly, que acontece de 18 a 22 de setembro do ano 2000, em Cartagena, na Colômbia. O lema do evento, organizado pela Fundalectura, seção colombiana do Ibbly, é "Um Novo Mundo para um Mundo Novo", e o tema central terá relação com a Literatura Infantil e Juvenil e a diversidade.

A participação dos países da América Latina na organização do Congresso se dará através do Comitê Latino-americano, formado pelos presidentes ou representantes das seções nacionais do Ibbly da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Cuba, México, Peru, Uruguai e Venezuela. Entre as principais funções do Comitê Latino-americano está a promoção do Congresso através da participação em feiras, eventos e congressos de leitura e literatura infantil e juvenil.

Para divulgar os autores mais representativos da América Latina, o Comitê criou um catálogo de escritores e ilustradores para apresentar em eventos internacionais. Pode-se considerar, então, o 27º Congresso do Ibbly como uma oportunidade única para se expor representativamente os países da região.

A FNLIJ, como seção brasileira do Ibbly, foi responsável pela escolha e seleção dos 25 escritores e ilustradores brasileiros mais representativos que irão fazer parte do catálogo. Além da seleção e da organização do material, a FNLIJ está preparando um texto ilustrativo sobre a Literatura Infantil e Juvenil no Brasil.

O catálogo, que será lançado no 27º Congresso, será bilingüe - inglês e espanhol - mas terá uma parte especial em português. Cada autor selecionado terá uma página contendo suas obras e uma pequena biografia. Todos os escritores e ilustradores selecionados pela FNLIJ já foram premiados e estão vivos. Aqui estão eles:

Escritores: Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos Queirós, Ciça Fittipaldi, João Carlos Marinho, Joel Rufino dos Santos, Leo Cunha, Luciana Sandroni, Lygia Bojunga Nunes, Marina Colassanti, Ricardo Azevedo, Rogério Andrade Barbosa, Roseana Murray, Ruth Rocha, Sérgio Caparelli e Ziraldo.

Ilustradores: Angela Lago, Ciça Fittipaldi, Eliardo França, Elizabeth Teixeira, Eva Furnari, Graça Lima, Helena Alexandrino, Mariana Massarani, Marilda Castanha, Ricardo Azevedo, Roger Mello, Rogério Borges e Ziraldo.

Seminário na UFF discute a formação da leitura no Brasil

No último dia 3 de maio, no Auditório Florestan Fernandes da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, aconteceu o seminário "A formação da leitura no Brasil", com as palestrantes Marisa Lajolo (UNICAMP) e Regina Zilberman (PUC-RS) e os debatedores Bethania Mariani (UFF) e João César de Castro Rocha (UERJ). O seminário teve por objetivo discutir o livro *Formação da leitura no Brasil*, de autoria das palestrantes, publicado pela Editora Ática, em 1996, atualmente na 3ª edição.

Regina Zilberman comentou sua parceria com Marisa, que já dura 20 anos. Destacou os livros *Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias* (Editora Ática) e *Leitura rarefeita*, editado pela Brasiliense, ambas obras de referência fundamental na área. Marisa Lajolo seguiu tecendo breves considerações, ressaltando a influência do crítico Antonio Candido em suas pesquisas, principalmente no livro abordado.

De acordo com a estrutura do encontro, após a introdução das autoras, os debatedores analisaram aspectos distintos do estudo de Marisa e Regina. Bethania Mariani, da área de Linguística, direcionou sua interpretação pelo viés da Análise do Discurso, enfocando os seguintes tópicos: O dispositivo da leitura; A leitura e os leitores e Língua/Nação/Leitura (Identidade Nacional).

João César de Castro Rocha norteou sua análise pela Teoria Literária, lembrando que a *Formação da Leitura no Brasil*, além de ser um estudo literário, é um estudo de história cultural. Resgatou o modelo lobatiano de prática de leitura, lembrando sua importância e atualidade. Marisa Lajolo ressaltou ainda a importância da indústria do livro na promoção da leitura, visto que "o livro é uma mercadoria num sistema capitalista".

Seção indiana do Ibby quer resgatar histórias do *Panchatantra*

O *Panchatantra* é uma contribuição única da Índia para o mundo da literatura. Além de ser a coleção de histórias infantis mais antiga do mundo, é também a primeira coleção de fábulas de que se tem notícia. Até hoje ninguém identificou as datas exatas e os autores do sânscrito original e existem, pelo menos, 25 versões do *Panchatantra*, cujo original está perdido.

No 26º Congresso do Ibby, realizado em Nova Deli, na Índia, em setembro do ano passado, recebemos uma carta da seção indiana do Ibby informando que pretende organizar uma exposição de livros baseados nas histórias do *Panchatantra*. Para isso, pede ajuda para, através das seções nacionais da entidade, conseguir cópias de qualquer título que contenha ou seja baseado em algumas das histórias do *Panchatantra*, como por exemplo, *Os três peixes*, *O macaco e o crocodilo*, *O leão e o coelho*, entre outras. Quem quiser colaborar pode entrar em contato com a FNLIJ pelo telefone (021)262-9130 ou pelo e-mail: fnlij@ax.apc.org.

CONTAGEM REGRESSIVA PARA O 12º COLE

Já começou a contagem regressiva para Campinas se transformar na capital brasileira da leitura. É que de 20 a 23 de julho próximo acontece lá o 12º Congresso de Leitura do Brasil (Cole), promovido pela Associação Brasileira de Leitura, na Unicamp. Como falamos no *Notícias 3*, a temática do evento este ano será "Múltiplos Objetos, Múltiplas Leituras: afinal o que a gente lê".

Para discutir com professores os diversos desdobramentos desse tema, a organização do evento programou 15 encontros paralelos. Um deles é o II Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens, coordenado pela Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, que vai apresentar a temática "Lendo o Projeto da Sociedade e Apresentando às Crianças e Jovens no Livro Infantil e Juvenil".

No dia 20, as discussões do seminário devem ficar em torno da temática principal, tendo como debatedores os autores de livros infantis e juvenis, Bartolomeu Campos Queirós e Angela Lago. A partir do segundo dia começam a ser debatidos os subtemas "Ética, Estética e Afetividade".

Dia 21 entra em pauta a ética nos livros infantis e juvenis. A presidente da seção cubana do Ibby, Emília Gallego, e a escritora e especialista em literatura infantil e juvenil, Nilma Lacerda, serão as palestrantes. Logo após, a plenária será dividida em sete grupos de debate, cada um coordenado por um especialista em literatura infantil e juvenil. O objetivo desses grupos, que também se reunirão nos dias seguintes, é aprofundar as discussões levantadas durante as palestras.

No dia 22 será a vez de discutir a estética nos livros para crianças e jovens. A especialista em literatura infantil e juvenil e membro do Conselho Diretor da FNLIJ, Laura Sandroni, será uma das palestrantes. No quarto e último dia do seminário, a assessora da FNLIJ, Nínia Parreiras, e a especialista em literatura infantil e juvenil e colaboradora da FNLIJ, Vânia Resende, farão palestra sobre a afetividade nos livros infantis e juvenis.

A expectativa dos organizadores é de que o II Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens repita o sucesso de sua primeira edição, quando bateu o recorde de inscrições e de comunicações em relação aos outros encontros do 11º Cole, realizado em 1997. É isso. Nos vemos em Campinas.

Brasil 500 anos: a importância da leitura na educação

O auditório Eça de Queiroz, no Pavilhão 3 do Riocentro, ficou completamente lotado na manhã de quarta-feira do último dia 21 de abril, quando 700 professores das escolas públicas do estado do Rio de Janeiro foram discutir "A Importância da Leitura na Educação". Este seminário foi promovido pela Rede Globo e teve o apoio técnico e pedagógico da FNLIJ. O convite para essa importante parceria veio através da coordenadora da campanha "Brasil 500 anos", Deborah Levinson, que revelou o interesse da empresa em assumir um compromisso permanente com a promoção da leitura.

A fundadora e atual conselheira da FNLIJ, Laura Sandroni, deu início aos trabalhos na parte da manhã apresentando uma resenha do livro *A viagem do descobrimento, best seller* do jornalista e escritor gaúcho, Eduardo Bueno. Presente à mesa, Eduardo falou sobre a experiência de escrever um livro de história fora dos padrões dos livros tradicionais. O autor falou ainda sobre o papel da leitura em sua formação, desde a infância até os dias de hoje quando, segundo ele, depois de passar o dia todo escrevendo, descansa lendo. "Nós podemos mudar tudo através da palavra, da informação, ou seja, através da leitura", afirmou.

Logo depois da apresentação de Laura e Eduardo, teve início o primeiro painel de discussões. Fizeram parte da mesa a professora da Unicamp, Dra. Marisa Lajolo, a autora de livros infantis, Mary França e seu marido, o escritor e ilustrador Eliardo França, e o também escritor e ilustrador Ziraldo. Mediados pela editora da Companhia das Letrinhas, Lília Schwarcz, os palestrantes abordaram diversos aspectos do papel da leitura na formação da criança.

A professora Marisa Lajolo destacou a importância do professor no processo de levar a leitura aos alunos. "A escrita é a forma da voz chegar aonde não chegaria, e no meio desse caminho está o professor", disse ela. E completou: "O professor brasileiro é o agente de uma prática social de leitura numa sociedade que não lê, por isso precisamos formar o professor leitor,

pois ele é insubstituível na formação da criança e do jovem leitor".

Ziraldo, que falou em seguida, começou enfático, dizendo que só "formando uma nação de leitores poderemos salvar este país". Sempre polêmico, fez críticas às estratégias do governo para a educação e defendeu uma reformulação do ensino fundamental do país, a partir do qual, segundo ele, todo o restante melhoraria. "Todo poder à professora primária", decretou.

Fechando o painel, falaram Mary e Eliardo França. O casal, que há três décadas trabalha junto na produção de livros infantis, deu sua visão sobre a necessidade de fazer com que crianças e adultos se tornem leitores. "Quem não lê não sabe se proteger, não conhece sua história, não sabe conversar ou argumentar", disse a autora, que mandou um recado aos professores que não se empenham em transformar seus alunos em leitores: "Se o educador não quer mudar, descobrir a leitura, deve mudar de profissão".

Já Eliardo destacou sua experiência como ilustrador e disse que "não existe regra para ilustrar livro para criança, pois a ilustração chega ao coração delas por caminhos que não competem ao autor". Sobre o fundamental papel do livro e da leitura na formação da criança, afirmou que "a criança precisa carregar, além da mochila da moda, o borsalino das ideias". E este, como sabemos, só o conhecimento dos livros pode dar.

PROJETOS DE LEITURA EM ESCOLAS

O painel da tarde foi coordenado por Elizabeth Serra, que iniciou os trabalhos reforçando alguns dos temas discutidos na manhã, como o papel do professor enquanto multiplicador da ação da leitura nas escolas. "Não se pode ser professor no Brasil sem ter lido Monteiro Lobato, pois é com ele que aprendemos a dialogar com o aluno e a educar através do livro", afirmou. Ela também lamentou a ausência da professora Lara Prado, secretária de Educação Fundamental, que não pôde comparecer por motivos de saúde. Lara

faria uma exposição das ações do Programa Nacional Biblioteca na Escola, do MEC, responsável pela distribuição de livros de literatura para as escolas de ensino fundamental. Como sabemos, a FNLIJ, a pedido do MEC, fez a seleção de 106 títulos que farão parte do programa.

Elizabeth fez questão de ressaltar a feliz iniciativa da Rede Globo em realizar esse seminário, incluindo, assim, a leitura na lista de temas da campanha "Brasil 500 anos". "Quando foi lançada a campanha dos 500 anos não havia referência à importância da leitura, mas agora a Rede Globo assumiu esse compromisso.

Ela também lembrou que a mídia e todos os profissionais ligados a ela têm a obrigação de participar dessa campanha e com o seu inegável poder ajudar a transformar a sociedade brasileira numa sociedade leitora.

Em seguida, foram apresentados alguns projetos de incentivo à leitura desenvolvidos em escolas das redes pública e particular do estado do Rio de Janeiro, selecionados pela Globo e pela FNLIJ. A partir da avaliação de programas que participaram dos concursos "Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens de todo o Brasil" (FNLIJ e ProLer) e do "Ateliê do Artista", (FNLIJ, EMC e Jornal O Dia) foram escolhidas oito experiências.

A primeira experiência relatada foi a do projeto "Produção de Textos", apresentado pela professora Márcia Sangiacomo Gonçalves, da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Nesse projeto os professores identificam os temas que podem gerar discussão entre os alunos e, a partir disso, planejam aulas-debate com leitura e produção de textos.

"Biblioteca Espumas Flutuantes", projeto desenvolvido na Escola Municipal Pedro Soares, em Angra dos Reis, foi relatado pela professora Virgínia de Oliveira Silva. Implantado há cinco anos, o projeto visa facilitar o acesso à informação impressa - livros, jornais e revistas - das crianças e professores de Provetá, na Ilha Grande, pequena comunidade totalmente privada de energia elétrica, livrari-

as, papelerias ou mesmo bancas de jornais. Assim, durante a viagem de barco até a escola, professores e alunos frequentam a biblioteca montada a bordo, que hoje conta com 1100 títulos dos mais variados gêneros literários. Este projeto, inclusive, classificou-se em 3º lugar no II Concurso dos Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens de todo o Brasil, criado pela FNLIJ e realizado em parceria com o ProLer.

Já a professora Bárbara Ribeiro, da Rede Municipal de Ensino do Rio, falou sobre o projeto "Cidade Partida", que usou, entre outros materiais, o livro homônimo de Zuñir Ventura para discutir com os alunos as diferenças sociais existentes entre eles. A professora contou que havia muita discriminação entre os alunos que moram na favela Dona Marta e aqueles que moram no "asfalto". Através da leitura e discussão do livro, os alunos passaram a ter outra visão da favela e a entender melhor os problemas vividos por seus colegas do morro. Este projeto, nas palavras da professora, "deu um sentido social à leitura".

A professora Márcia Leite, da escola particular Oga Mitá, expôs as ações do projeto "Livro da Vida". "A vida acontece dentro da escola e a leitura é parte dessa vida", afirmou a professora. Dentro desse espírito, todas as crianças lêem e escrevem e cada turma tem o seu "Livro da Vida", onde são registradas suas histórias e experiências. Do Instituto de Educação de Niterói, a professora Lauren do Nascimento trouxe a experiência da Biblioteca Infância-Juvenil, a Biju. Lá, alunos de 1º e 2º graus têm livre acesso aos livros, ouvem histórias e são incentivados também a criar seus próprios textos. Hoje a Biju conta em seu acervo com cinco livros produzidos pelos alunos.

A professora Helena Slipoi, da escola particular Max Nordau, apresentou o projeto "Roda de Leitura", desenvolvido pela professora de sala de aula, cujo principal objetivo é despertar nos alunos o prazer de ler. Através de uma seleção de livros que leva em conta as características de cada turma, os alunos são incentivados a ler

sem serem avaliados por notas ou provas. Outros objetivos do projeto são o desenvolvimento do senso crítico, estético e artístico dos estudantes.

De São Paulo, o professor de biblioteconomia da USP, Edmir Perrotti, trouxe a experiência da "Biblioteca Interativa Escolar", da escola municipal Roberto Mange. O professor fez questão de ressaltar que "uma biblioteca não pode ser destinada a simples conservação de livros". Por isso, nesse projeto, desde a concepção do espaço em que seria instalada a biblioteca até a forma como ela seria gerida, tudo foi discutido com a comunidade. Houve até um concurso entre os alunos para escolher a logomarca da biblioteca. Depois de pronta, ela foi toda decorada com motivos infantis e os livros dispostos em estantes que ficam ao alcance das crianças para que elas mesmas possam escolher e retirar aqueles que mais lhes interessam. Também os pais são incentivados a frequentar e retirar livros.

Elizabeth Serra fechou o painel com a leitura de um texto do educador e escritor francês Daniel Pennac em que ele se dirige às crianças para dizer que, se fosse elas, pediria aos adultos, todos os dias, que lessem para ele uma história pela manhã e outra à noite. No final do texto, Pennac diz: "Desde que o mundo é mundo e que as crianças crescem, todas essas histórias escritas e lidas têm um nome muito bonito: literatura".

LIVRO: VEÍCULO DE EMOCÕES

Fechando com chave de ouro um evento tão estimulante e enriquecedor, o escritor e médico gaúcho Moacyr Scliar fez uma breve exposição de sua carreira e de seu estreito contato com estudantes de Porto Alegre. O autor de *Um sonho no caroço do abacate* disse que o relacionamento com esses estudantes é muito gratificante. "O contato do leitor com o escritor muda o contato com o livro, que deixa de ser um objeto anônimo e passa a ser o prolongamento de um ser humano como nós", afirmou.

Moacyr também teceu considerações sobre os modelos de contato com o livro desenvolvidos nas escolas: o "modelo esfinge" ("eu decifro o texto ou ele me devora, pensamos os alunos"), que afasta o jovem do livro; o "modelo cognitivo", que privilegia a informação, o conhecimento, e que pode servir a textos de física ou química, mas que dificilmente servirá para o texto literário; e o "modelo emocional", em que o importante é o que o aluno sentiu com o texto e não o que ele entendeu. "A leitura nasce basicamente da emoção; emoção transmitida de um ser humano para outro, não de um livro para uma pessoa", ensinou o autor.

A FNLIJ NO SALÃO DO LIVRO DE SÃO PAULO

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil também marcou presença, a convite da Câmara Brasileira do Livro, no Salão Internacional do Livro de São Paulo, que aconteceu no Expo Center Norte, de 23 de abril a 2 de maio. O Salão reuniu cerca de 600 expositores e 180 autores e teve como um dos principais destaques a entrega do 41º Prêmio Jabuti, promovido pela CBL. A Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, participou de dois eventos do Salão. No dia 28,

Elizabeth esteve no seminário "Nacional de Literatura Infantil e Juvenil", coordenado pelas professoras Maria Lúcia Góes e Maria dos Prazeres Santos. Durante o seminário, foram realizados vários minicursos. Entre esses cursos esteve "A voz, o canto, o ritmo, o estudo: percurso da história contada", ministrado pela professora e votante da FNLIJ, Betty Coelho. Já no dia 1º, como coordenadora do ProLer, Elizabeth participou do "10º Simpósio de Bibliotecas e Desenvolvimento Cultural", coordenado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, que teve como tema principal "A leitura em tempos virtuais - som e imagem".

Fórum de Debates de Literatura Infantil

Fazer com que livros de qualidade cheguem até a maioria da população. Há 31 anos essa é a luta da FNLIJ. Felizmente, ao longo desses anos, só tem aumentado o número de adesões a esse projeto de construir uma sociedade leitora. Prova disso foi o comparecimento de vários escritores, ilustradores e educadores ao “Fórum de Debates de Literatura Infantil”, que aconteceu no auditório Castro Alves, no Pavilhão 4 do Riocentro, no dia 2 de maio. Era a última tarde da bienal e as discussões, muito acaloradas, só se encerraram às 20 horas, três depois do início do debate, por força da programação do evento.

Coordenado pela Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, o fórum reuniu os escritores Reinaldo Valinho Alvarez, Luciana Sandroni e Daniela Chindler e o ilustrador Eliardo França, que discutiram, entre outros assuntos, o papel do livro na formação da criança e do jovem.

“Quero que o meu livro seja um objeto da família”.

Daniela Chindler

Daniela Chindler, autora da coleção Brasil Bom de Bico, da Editora Paulinas, falou sobre o seu processo de criação. Como é contadora de histórias, Daniela disse que se preocupa muito com a oralidade e com o ritmo do texto, e por isso considera seus livros ideais para serem lidos em voz alta. “Escrevo e leio em voz alta para ver se está ‘fluindo’, para sentir se o pai não vai engasgar com as palavras quando estiver lendo”, disse ela. E completou: “Quero que o meu livro seja o início de uma aproximação entre pai e filho, que ele seja um objeto da família”.

Sobre a parceria com os ilustradores de seus livros, Daniela explicou que sempre procura trabalhar junto com o artista, mas sem que isso diminua a liberdade de criação dele. Elizabeth levou para o debate o livro *Moça Perfumosa, Rapaz Pimpão*, de autoria de Daniela com desenhos de

Nássara, e pediu que ela falasse um pouco sobre esse trabalho, o último do artista antes de sua morte, em 1996. Daniela contou que o cartunista, então com 86 anos, ficou muito feliz em ilustrar um livro para crianças, trabalho que nunca tinha realizado.

No entanto, nem sempre o binômio escritor-ilustrador trabalha realmente junto como no caso de Daniela. Luciana Sandroni, que tem pronta uma tese sobre o processo de criação dos autores de livros para crianças e jovens, afirmou que, ao contrário da idéia, muito comum, de que a realização do livro é um trabalho coletivo, na maioria das vezes os profissionais trabalham isolados. Há casos em que a editora é responsável pela escolha do ilustrador, o que todos os autores presentes consideram uma arbitrariedade.

Luciana também falou de seu processo de criação e contou sobre seu mais recente lançamento, *Ludi na revolta da vacina*, que compõe a série de aventuras da esperta personagem. Para a autora, o que interessa em seus livros é usar os temas que a realidade oferece, como a poluição, a violência e a influência da televisão na vida das crianças. “A realidade é tão ficcional que temos que competir com ela”, afirmou.

Ela aproveitou para retomar sua história, desde quando era contadora de histórias até a faculdade de letras na PUC. Sobre a faculdade, fez questão de criticar o pouco ou, na maioria das vezes, nenhum espaço dado à literatura infantil e juvenil na grade de disciplinas do curso. Segundo ela ressaltou, “na universidade a literatura infantil e juvenil é quase sempre esquecida, aí a pessoa se forma, vai trabalhar com uma turma de 5ª série, por exemplo, e não conhece os livros porque não os estudou na faculdade”. Luciana teve a sorte de fazer na PUC um curso sobre Monteiro Lobato e que acabou despertando nela o desejo de escrever para crianças.

Já Reinaldo Alvalinho Alvarez falou sobre a influência da literatura de cordel em sua obra. Ele contou que foi através de sua avó portuguesa que travou os primeiros contatos com os romances populares versificados: “Ela sabia de cor muitos versos e me contava as histórias”. A musicalidade, as aliterações e o humor popular, características da literatura de cordel, podem ser encontradas em vários de seus livros como *A incrível peleja do pinto calçado contra o gavião malvado* e *Eu digo Rio e sorrio*.

“Meu negócio sempre foi desenhar”, afirmou Eliardo França, com a convicção de quem há 30 anos encanta crianças e adultos com seu trabalho. Desde a escola, quando criava histórias em quadri-nhos no lugar de escrever as composições que a professora pedia e era o “desenhista oficial” da turma, o menino Eliardo já mostrava a que veio. No entanto, nem sempre ele agradava, como na vez em que desenhou uma árvore azul para o jornal mural da escola e ficou de castigo. Por causa da insensibilidade de uma professora, a literatura infantil poderia ter perdido um de seus maiores profissionais. Mas Eliardo saiu do castigo e não desistiu do sonho de ser desenhista, chegou ao Rio em 66 e ouviu de Adolfo Aizen, então editor da Brasil América, que o futuro estava nos livros para crianças. Ele estreou como ilustrador num livro de Malba Tahan e nunca mais parou.

“Hoje, são poucos os editores sensíveis, a maioria só está interessado em vender papel pintado”.

Também foi muito discutido no debate o papel do editor, figura que, segundo Eliardo, está desaparecendo das empresas. “Hoje, são poucos os editores sensíveis, que apostam em novos auto-

RECOMENDAÇÕES

Para este mês, escolhemos um título
“Altamente Recomendável/98” para jovens.

A odalisca e o elefante.

Pauline Alphen. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. 100p.

Só há uma palavra capaz de dizer o livro: lindo! Tudo é muito bem cuidado: a história, a edição, a impressão e o projeto gráfico. Desde a capa, toda a história é uma colagem, rica em imaginação e estilo próprios, de inúmeros mitos, traduções de expressões francesas, de romancistas, poetas, pensadores, músicos, letristas, de muitos tempos, nacionalidades, culturas, aos quais esta poeta, esta tecelã de história, se refere ao final de sua narrativa. Frases, histórias, idéias, de Homero a Shakespeare, de Cartola a Chico Buarque, passando por Cortázar, a Virginia Woolf, a Sherazade, Jorge Amado, Djavan, e muitos, muitos outros, são apropriadas *antropofagicamente*, como ensinou Mário de Andrade, com a finalidade de *cantar* o amor. Assim como Pandora abre a tampa da jarra das mazelas da humanidade, deixando sempre a esperança presa à sua borda, Pauline Alphen deixa a esperança da humanidade presa a todas as possibilidades de amor: amor-paixão, amor-fraternal, amor-filial, assim por diante. Ao contrário de Orfeu, porém, com sua música e sua poesia, ela pode *olhar para trás*, para os primórdios do pensamento e da literatura, sem perder o direito de criar literatura da melhor qualidade. Com poesia e ritmo, com densidade e humor, com figuras de pensamento e linguagem, fala das dificuldades da realização do amor, da inveja, do autoritarismo, da possessividade, mas nunca da impossibilidade do amor: o elefante e a odalisca, apesar das diferenças óbvias, podem se amar, porque são a reencarnação revisitada e possível, de todos os Romeu e Julieta, dos Tristão e Isolda, dos Orfeu e Euridice, capazes de tecer seus próprios destinos. *A odalisca e o elefante* recebeu o selo “Altamente Recomendável/98” para Jovem da FNLIJ. (Virgínia Heine)

DICA DE LEITURA

Quem dá a dica de leitura deste mês é Nilma Gonçalves Lacerda, autora e votante da FNLIJ. Nilma já foi premiada pela FNLIJ diversas vezes. Em 1985 recebeu o Prêmio Alfredo Machado Quintella para publicações inéditas pelo livro *Dois passos pássaros e o voo arcanjo*; em 1989 recebeu o selo “Altamente Recomendável/Jovem” com o livro *Viver é feito a mão*; e pelo livro *As fatias do mundo* recebeu o “Altamente Recomendável/Jovem” 97, além do Jabuti 98.

“Eu indico *O Bicho Carpinteiro*, de Roberto Athayde, Ed. Global, 1998. Narrador seguro, sem falsos pudores, porque sabe que faz literatura, Athayde constrói um retrato valioso de uma geração que sendo muitas é a que resume neste momento as falhas e os acertos do país, e que continua a desenhar - com bico-de-pena e a contrapelo - a Utopia que se abortou.

Também indico *O Jardim Da Meia-Noite* de Phillipa Pearce, trad. de Cícero Sandroni, Ed. Moderna, 1998. A narrativa de Pearce trabalha, de forma inusitada e altamente inspirada, com a descoberta de Einstein acerca da relatividade do tempo. Obra minuciosa quanto à expectativa infantil e juvenil, não deixa de lado a constatação das perdas e ganhos inevitáveis no fluxo do tempo. Cícero Sandroni mostra bem o ofício do bom tradutor: trazer de língua a língua, com cuidados de autor, a fluência e poesia que o autor retirou de seu idioma original ao construir a obra.

Nilma Lacerda

res, a maioria desses profissionais só está interessada em vender papel pintado”, reclamou. Daniela Chindler fez coro com Eliardo, afirmando que “dentro das grandes editoras é muito difícil encontrar um editor especializado, uma pessoa que não seja simplesmente um empresário”.

Quando entrou em questão a adoção dos livros de literatura pelas escolas o debate foi enriquecido pelas diferentes opiniões sobre o assunto. Mary França, na platéia, fez questão de lembrar que é na escola que se forma o leitor, por isso acha importante o uso do livro de literatura em sala de aula. Luciana Sandroni, no entanto, alertou para o fato de que há casos em que esse livro chega à escola junto com os didáticos e informativos e é erroneamente considerado igual a eles. Para ela, “o livro de ficção quer questionar, despertar a curiosidade, provocar dúvidas; ao contrário do livro didático, que quer passar certezas”. Por isso não concorda que o livro de literatura infantil e juvenil seja chamado de paradidático e usado para ensinar gramática, por exemplo.

Nesse momento, a mediadora do debate, Elizabeth, interveio para explicar que o conceito de livro paradidático é simplesmente uma nomenclatura usada pelas editoras para fazer com que o professor que não é leitor aceite-o como livro de literatura na sala de aula. “Livro de literatura não é paradidático”, declarou Elizabeth. Também na platéia, a escritora Rosa Amanda Strausz chamou atenção para o surgimento de uma nova categoria de literatura, presente inclusive nas listas de mais vendidos dos jornais, a “literatura escolar”. “Temos que tomar cuidado porque daqui a pouco vamos estar dando aula”, advertiu.

Mary França comentou que tem percebido a vontade de mudança de metodologia por parte de escolas e professores e fez um apelo aos profissionais ali presentes para que todos, juntos, ajudem os educadores a pensar novas soluções para o uso do livro de literatura que façam a criança e o jovem sentirem prazer na leitura e, conseqüentemente, se tornarem adultos leitores.

Há 30 anos

Este mês buscamos no Boletim Informativo de junho de 1969, um texto do ilustrador Gianvittore Calvi em que ele tece considerações sobre o trabalho de escrever e ilustrar livros infantis. O texto completo encontra-se à página 5 do Boletim Informativo nº3. Como explicamos na edição passada, nem sempre será possível, por questões de espaço, publicar os textos na íntegra. Segue, então, parte do artigo de Gian Calvi.

Algumas considerações sobre livro infantil

“Quais as fórmulas e regras para se fazer um bom livro infantil, se ele é uma realização exclusiva dos adultos? São os adultos, inteligentes ou não, entusiasmados ou negligentes, que criam este livro.

(...) A criança só pode, portanto, esperar nossa boa vontade, esperar que lhe ofereçamos nestes livros, realmente, aquilo que desejamos lhe oferecer. (...) Subentende-se que o livro divertirá a criança, fazendo-a avançar, contribuirá no desenvolvimento dos aspectos latentes de sua personalidade, e ajudá-la a conscientizar-se de suas forças. (...) O jovem leitor não deve encontrar no seu livro (quanto ao aspecto visual) uma transposição servil do texto, mas um estímulo intelectual através da imagem.

A imaginação, a enorme capacidade de viver intensamente os valores da fantasia, da forma e do colorido, são qualidades deste jovem leitor. Qualidades que se transformam numa chance ótima para o escritor e artista, juntos, completarem essa fantasia. Essa chance ótima é, ao mesmo tempo, um compromisso”.

SAMIR MESERANI,

autor de livros infantis, faleceu em São Paulo, no último dia 4 de março, aos 61 anos. Nascido em primeiro de agosto de 1937 em Vitoriana, no município de Botucatu, interior de São Paulo, Samir Meserani descobriu a paixão pelos livros desde cedo. Aos nove anos de idade já havia lido a obra completa de Monteiro Lobato. O gosto pela leitura acabou por influenciá-lo na escolha da profissão: professor de literatura e de redação criativa.

Ele escreveu vários livros didáticos sobre redação criativa e também, há vários anos, escrevia poemas. Dois de seus livros receberam o selo Altamente Recomendável da FNLIJ. Em 1993, com *Os incríveis seres fantásticos*, recebeu o “Altamente Recomendável/Criança”, pelo qual foi também considerado Autor Revelação. Já pelo livro *Confusão Maior no Reino de Tânger Menor* foi condecorado com o selo “Altamente Recomendável/Criança” em 1995.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compór, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Formato, Forense, FTD, Global, Hamburg Gráfica Editora, José Olympio, Makron Books, Mantiqueira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Riddel, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Rúbia Mazzini • Estagiária: Thiene Barreto • Revisão: Rúbia Mazzini • Diagramação: Christiane Mello

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães • Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) • Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Roçco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (021) 262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (021) 262 9130 fax: (021) 240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org